

ABORDAGENS E CONCEPÇÕES DE TERRITÓRIO**Paulo Henrique Schlickmann¹***p.h.schlickmann@ufsc.br*

Forte dosagem analítica e crítica, uma perspectiva de compreensão do real e a intensão de transformar a história compreendida; marca o título: *Abordagens e concepções de território*, produzido pelo Professor Dr. Marcos Aurélio Saquet. Em 2015 o livro decorreu a sua 4ª edição lançado pela editora Outras Expressões e pelo Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Estadual Paulista. Trata-se do resultado do estágio pós-doutoral efetivado em 2006, na Università di Torino - Itália, onde o autor desfrutou da contribuição do Professor Giuseppe Dematteis, que no prefácio indica: “Esse trabalho inscreve-se na corrente vital da disciplina que coloca o pensamento geográfico a serviço da sociedade civil (DEMATTEIS; SAQUET, 2015, p.11)”.

É longa, abrangente e importante a carreira do Professor Saquet nas Universidades: Estadual Paulista (UNESP) e Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), por aprofundar suas pesquisas acerca da geografia econômica no intuito de entender a desigualdade que afeta o cotidiano da vida dos trabalhadores diante a exploração capitalista. Essa trajetória o permitiu progredir na compreensão das diferentes abordagens do conceito de território. Abordagens estas que evoluem, segundo Saquet (2015), a partir de 1950 – 1960 e que hoje se tornou um forte conceito ou um método para compreender a complexidade do real.

A evolução do conceito de território, no entanto, adveio após a virada crítica na geografia que sucedeu de forma e em tempos distintos nos diferentes países. Segundo o autor, enquanto que no Brasil o conceito central da virada crítica foi o espaço geográfico baseado nas teorias do materialismo dialético marxista; na Itália, com ampla influência de Antônio Gramsci, o conceito central constituiu no território. O espaço geográfico na geografia italiana aparece como reflexo da evolução do conceito do território. Na geografia brasileira sobrevém o contrário, sendo que, o território será aprofundado somente a partir de meados dos anos 1980, tardiamente se comparado à geografia italiana (SAQUET, 2015).

¹ Mestre em Geografia. Doutorando do Programa de Pós Graduação em Geografia na Universidade Federal de Santa Catarina. Bolsista Doutorado SD – CNPq.

É interessante avultar, ademais, que o objetivo de Saquet (2015, p. 13) é justamente, “[...] mostrar as distintas abordagens e concepções do conceito de território e seus principais componentes a partir dos anos 1950 – 60 [...]”. Após a análise da evolução recente do pensamento geográfico, o autor propõe como segundo objetivo, *subsidiar uma abordagem territorial que possibilite uma leitura concomitante das articulações e interações sociais, unidas entre si e com a natureza, no processo histórico e nas multiescalaridades das dinâmicas territoriais*. No conjunto será possível ler o sucesso do pesquisador, quando no capítulo de encerramento, expõe com clareza os métodos e as abordagens territoriais adotadas nas pesquisas desenvolvidas ao longo de sua carreira acadêmica. Trata-se de um material, particularmente, de grande valia para um estudante em nível de mestrado e doutorado, no qual me encontro.

Primeiramente o autor entende que, é função da geografia compreender criticamente para transformar a realidade. O real é complexo, múltiplo, material e imaterial, bem como, está em constante movimento, todavia numa unidade dos elementos econômicos, sociais, culturais e políticos, postos territorialmente. Essa unidade, destarte, é localizada no espaço e no tempo, sendo o território, a desterritorialização e a reterritorialização, conceitos que norteiam a nossa capacidade de compreender o real complexo em movimento (SAQUET, 2015).

O conceito de território como todo conceito, na leitura de Saquet (2015), é histórico, possui múltiplos elementos, incide por metamorfoses, interage com diversos conceitos, encerra caráter processual e relacional com a realidade, altera-se, apresenta superações, continuidades e descontinuidades. Finalmente, é unidade em movimento que contém o novo e o velho. Território como conceito, ademais, é lido como processo de lento melhoramento gradual e dinâmico, convergindo no sentido da sofisticação de uma abordagem para se ler o mundo.

O processo multifacetado de consolidação do conceito de território, segundo o pesquisador, tornou-se intenso a partir de 1950, quando diferentes autores ligados ou não, à área do conhecimento geográfico, o aperfeiçoaram. Destacam-se internacionalmente os nomes de Jean Gottmann, Michel Foucault, Henry Lefebvre, Claude Raffestin, Giuseppe Dematteis, Massimo Quiani, Robert Sack, Milton Santos, David Harvey, entre outros (SAQUET, 2015).

No Brasil, por sua vez, os nomes de Léa Goldstein, Manoel Seabra, Bertha Becker, Milton Santos, Roberto Lobato Correa, Manoel C. de Andrade, Octávio Ianni,

Marcos Saquet, Elizeu Spósito, Rogério Haesbaert, Marcelo Lopes do Souza, entre outros, tornam-se os mais influentes. Os avanços nos estudos e nas abordagens sobre território, no entanto, ocorreram somente a partir dos anos 1990 na geografia brasileira (SAQUET, 2015).

Em síntese, o autor promove a exposição detalhada de inúmeras abordagens territoriais que em alguns aspectos divergem entre si e noutros complementam-se. As ideias divergentes, as abordagens contrárias ou as leituras distintas dos autores, acicatam os debates no amplo campo do conhecimento geográfico. (SAQUET, 2015). Somam-se as citações de 399 referências de títulos e autores, que em suas leituras, apresentam correlações através da análise do professor Saquet. Esses dados demonstram os esforços sinópticos e de unidade desse importante estudo.

Finalmente, como obra de síntese das diversas abordagens, nota-se a intensão do autor em deixa-la aberta em dois sentidos: 1 – Não há expressado um juízo de valor acerca da melhor abordagem territorial a ser adotada pelo leitor, desse modo, cabe ao pesquisador / estudante definir a melhor abordagem correspondente à pesquisa que desenvolverá. Além disso: 2 – o autor, ao longo da exposição, apresenta determinados problemas que seriam desenvolvidos em pesquisas futuras. Por exemplo, a correlação entre território e paisagem ou a questão da identidade individual com a integração local-territorial; problemas estes que Saquet (2015) expõe como abertos às novas pesquisas. Portanto, a geografia não se encerra no livro do professor Marcos Aurélio Saquet, pelo contrário, o autor democraticamente apresenta um ponto de apoio para a constante reavaliação dos debates e para a compreensão do pensamento geográfico atual.

REFERÊNCIA

SAQUET, Marcos Aurélio. **Abordagens e concepções de território**. 4 ed. São Paulo: Outras Expressões, 2015. 192 f.

Submetido em: 10 de maio de 2016

Aceito em: 04 de agosto de 2016